

4

**GRANDE TORRAÇÃO DE JOIAS
DINHEIRO A VISTA**

37 **RUA DO COMMERCIO** 37

EM FRENTE A LOJA DOS SRS. HOYANO & Irmãos

Carlos Rodolpho participa ao publico em geral que querendo concluir definitivamente com seu negocio de joias, resolveu vender tudo por menos de seus custos.

O annunciante chama a attenção das pessoas que quizerem aproveitar a occasião de fazer aquisição de joias baratissimas visitarem o seu estabelecimento, aonde encontrarão um riquissimo e variado sortimento de joias de ouro e prata, brilhantes, perolas, coraes, esmeraldas, rubins, &c. &c. Emfim, tudo quanto ha de precioso n'esses generos, como sejam: riquissimos ade reços com pedros de brilhante, ditos de coraes, ditos de ouro, pulseiras, alfinetes para retratos, brincos, bixas de brilhantes, ditas de varias pedras finas, botões de ouro para o peito e punho, tudo de ouro garantido.

Faqueiros, castiças, paliteiros, colheres de sopa e chá, salvas de diferentes tamanhos, tudo de prata garantida.

Riquissimos relógios modernos e antigos de ouro, prata e prata douradas Correntes de ouro e prata do ultimo gosto.

Oculos e pinço-nez para todas as idades.

TODAS AS JOIAS E BRILHANTES SÃO GARANTIDOS.

**NOVO ESTABELECIMENTO
DE
MADREIRAS E TELHAS**

Rua do General Marques.

Antonio Luiz de Sousa Falcão previne aos seus amigos, e ao respeitavel publico que acaba de abrir um armazem, onde os compradores, sempre encontrarão grande sortimento de madeiras de todas as qualidades, as quaes pode vender pelos preços dos hiatos ou mais barato, sendo:

DINHEIRO A VISTA.

Jaguarão, 12 de março de 1874.

Antonio Luiz de Sousa Falcão

GRANDE NOVIDADE

EDUARDO LEVY & IRMÃO.

**SUCCESSORES DE
LAMBERT MANDEL.**

Participam ao respeitavel publico e aos seus numerosos frequentes que acclamam de receber d'Europa um rico e variado sortimento de joias, como sejam:

Aderços completos de brilhantes, meios aderços, pulseras, alfinetes para retratos, brincos, medalhas, anéis e joias todos de brilhantes, assim como de perolas e de varias pedras finas procuradas pelo mundo elegante.

RELÓGIOS de ouro e prata dourada, de todos os fabricantes, de ancore e cylindro, superior qualidade atalagados.

OBRAS DE PRATA

Trabalho primoroso e bem acabado, o que ha de mais sobe-rioso, por um preço excessivamente modesto, tendo: Faqueiros, paliteiros, castiças, colheres de sopa e chá, salvas de diferentes tamanhos, hieliteiros, copos, talheres para criança, brinquedos, argolas para guardanapos, &c. &c.

CORRENTES de ouro e de prata de gostos e feitios varios.

Recomendam as curiosas e delicadas obras de ONYX, BIR-IBRYTES grande novidade introduzida no luxo.

Finalmente, sendo impossivel mencionar um, por um, os gostos da arte, que este estabelecimento conta.

PRELA GRANDE MEDICINA DOS PREÇOS

Os annunciantees escogam merecer a continua proleção prodigalissima a seu estabelecimento que terão por não desmerecer a fama por elle adquirida.

N. B. Cada vez recebem um bonito e variado sortimento de ultima moda.

71 RUA DO COMMERCIO 71

Em frente ao hotel da fallecida Calhanna.

Eduardo Levy & Irmão.

**SOCIEDADE
BANCARIA
MIRANDA, SILVA & C.**

**OPERAÇÕES
COMPRAM
COMPRAM**

vendem ouro de qualquer especie.

DESCONTAM LETRAS

com duas ou mais firmas d'esta cidade, e a prazo não superior de quatro mezes.

SACAM

sobre o Rio Grande, Porto Alegre, Pelotas, Rio de Janeiro, Montevidéo, Lisboa, Porto e mais praças de Portugal.

FORNECEM

cartas de credito na mesma fórma acima.

ADIANTAM

dinheiro a juros em conta corrente e a prazo fixo.

RECEBEM DINHEIRO

a juros em conta corrente, e a prazo fixo.

ENCARREGAM-SE

da compra e venda de accões, cobrança e remessa de dividendos, cobrança, pagamento, apresentação, negociação e remessa de letras e outros titulos commerciaes, mediante commissão, em qualquer localidade estrangeira ou nacional; e finalmente, fazem todas as operações bancarias.

Jaguarão 31 de Novembro de 1873.

Miranda, Silva & C.

Mudança.

A agencia de leilões mudou-se da rua do Commercio n. 44 para a rua do Triumpho esquina do General Barbosa.

**A PROVINCIA
ECHO DO POVO**

ANNO I. JAGUARÃO. — QUINTA-FEIRA 4 DE MARÇO DE 1875. N. 2

REDACTOR — NICANOR NOLASCO RODRIGUES PAZ.

Assigna-se este jornal a 2000 por trimestre, pagos adiantados. Todas as publicações serão feitas pelo preço que se ajustar.

Permanente

Da altura em que felizmente estamos collocados na escala social vamos descer e muito, para nos collocar — ainda que por momentos — na altura dos viventes bacharel Antonio José Afonso Guimarães Junior, Antonio da Silva Moncorvo Junior, e desse lugar dizer-mos duas palavras a esses dois viventes ignobis e infames em relação ao pasquim que publicarão na typographia *Unze de Junho*.

A linguagem de hoje é por sem da vida desconhecida a esses dois COITADOS a quem nos referimos, porque deixamos de empregar as palavras necessarias e precisas a laes individuos, mas não importa: só o que desejamos é que o publico as reconheça e avalie.

Que não respirão, que não dormem sem veneno, fel e calumnia por toda a parte por onde rasteiramente passão.

Casta infame e vil que no seu rastilho, deixão ver seu caminhar de maldicões e de calumnias.

Deixem a mascara do anônimo, se se considerão com alguma dignidade, vergonha e brio, venhão galhardamente e com lealdade acuzar ao Sr. Manoel Nolasco Rodrigues Paz, pae do Redactor e proprietario deste Jornal; venhão provar-lhe um só crime, um só acto que o desdouro em sua vida publica como empregado que foi nesta cidade para mais de 30 annos.

Venhão calumniadores, mentirosos, e descarados; e quando o provar, terão a palma.

E se não o fizerem, serão tidos — como até aqui — por vis caluniadores, infames e assassinos da honra alheia.

Não invadão a vida privada, com mentiras e infamias, proprias da baixa esphera de quem, ao escrever, por que nesse terreno lhe cederemos a primazia da discussão.

Malvados, que não respeitão ao

nos uma vida farta de abnegações e respeito.

Indizes, que aproram comparar o seu com o lar domestico da familia virtuosa.

Abutros, a quem a voragem infernal os vomitou no mundo, e a quem só o azorrague os poderia conter, por que não possuem elementos de honestidade e de vergonha; viventes a quem não seria bastante o mais soberano desprezo, porém sem o esquecimento.

Sim, caterva infernal, vil, baixa e detestavel, tomeim vergonha, e appa-reção com lealdad; e em quanto não fizerem será esta interpeção permanente neste jornal.

Transcripção.

Quando acompanhamos pelo pensamento a marcha triumphante do espirito humano por entre as trevas e os densos nevoeiros do erro ou da ignorancia; quando attentamos para as victorias do espirito sobre a materia; quando admiramos hoje as grandes invenções, as variadas luzes, os uleis conhecimentos dos nossos sabios, não podemos deixar de confessar que a maior parte, senão todos esses beneficios resultados, são filhos da imprensa. A imprensa é a duradoura tela, onde se pinta, onde se retrala o passado com suas glorias, seus erros e suas verdades; é o espelho onde se reflecte o presente; é o guia que nos aponta e mostra o futuro!

Os effeitos dos grandes homens, as canções harmoniosas dos poetas, as grandes virtudes para sempre serão esquecidas se a imprensa não encarregasse fielmente de guardar! Os nomes de Virgilio, Camões, Dante e outros, a não ser a imprensa estariam perdidos e os seus doces cantares não fariam hoje um dos mais bellos ramalhetes dos jardins da litteratura!

Abstrahido a imprensa, aniquilal esse

Abstrahido a imprensa, aniquilal esse

O progresso e a civilisação são fructos dos pensares e meditações dos sabios, e sem a imprensa esses pensares e meditações ficarião sepultadas nas mudas paredes do gabinete, ou confiadas a bem poucos, que a seu turno as não poderião vulgarisar. Então o progresso e a civilisação marcharião a

Os progressos da civilisação, a sua

dependencia uns dos outros é tal, que o aperfeiçoamento de um fim especial é condição do desenvolvimento do outro.

Demais esses fins são tão vastos que as forças de um só individuo são incapazes de conseguil-os. E' pois necessario o concurso de muitas intelligencias, dos esforços, das luzes de um grande numero para alcançal-os. A imprensa é incontestavelmente o mais forte auxiliar nesta empreza. E' ella que tem levado as sciencias as artes, a industria ao gráo da perfeição, que hoje admiramos, porque a imprensa é que reúne as forças, os talentos, os esforços dos individuos para a grande obra da civilisação. A imprensa é o vaso sagrado, que guarda os perfumes das intelligencias. O passado é o presente, as concepções da imaginação, os fructos da intelligencia, o ideal, o phantastico, o real, o verdadeiro, tudo cabe no dominio da imprensa. Ella contribue muito especialmente para o desenvolvimento do elemento social, estreita e multiplica as relações dos individuos e dos povos, unindo-os pelo pensamento, já que unidos não podem ser pelo espaço!

Se como vimos a imprensa é um elemento, uma condição do progresso

622

com malfadados... campanha... arios que lava... s ministe... or nós co-repercuta

do cargo... s, e já os arrean... o a mais

a tuba o... ltragos-l... se o echo... , de quo... us l... rua, des... da em... po, etc.

o pó é a'

lugas tira... ja maiores... n cantado... ps... hos, desde... pésho do

as bellezas

ser mi... , perdo... que por...

ja de di... fício que... órma ar... pó uma

que o pé

os mas... verbio... ia base... , e... especi... m mais

trar pé... me... hta pa... phy-ica,

em geral, em relação á sociedade politica a sua importância, a sua missão não é menor. A imprensa de baixo deste ponto de vista, já o disse alguém; a imprensa é a tribuna do povo. Com effeito; é por meio della que o povo se faz ouvir, por onde toma a parte que lhe compete na direcção dos negócios publicos; é pelo seu orgão que o povo exige a garantia dos seus direitos, e por onde melhor pode conhecer os seus deveses.

Por meio della imprensa é que se fazem as suas manifestações, e por onde se fazem as suas demandas; por ella o povo se manifesta, e os seus escolhidos dão aos negócios do país.

Som a imprensa os melhores projectos, as mais sábias medidas, as leis em fim ficariam ao alcance de poucos, enclausuradas nos muros dos parlamentos ou nas pastas dos ministros! O povo não poderia discutir suas vantagens, e dar-lhes a sua sanção. Um celebre estadista francez dice o muito bem: — A imprensa é um sexto sentido dado aos povos modernos. Tirai-nos todas as liberdades, exclamava um orador inglez, mas deixai-nos a imprensa, e com ella ganharemos tudo o que houvermos perdido.

A imprensa não ouvida e obediencia. Alem de todas essas vantagens, que a imprensa offerece, ella é ainda a mais forte barreira aos desmandos do poder e da autoridade. Os despotas a temem como seu mais forte adversario, e procuram sempre diminuir-lhe a sua liberdade.

Nada mais honroso e nobre para a imprensa do que esse temor que ella inspira aos tyrannos, por que nada mais honroso e nobre do que ser a sentinella firme da razão e da justiça.

Cumpra porem, que o jornalismo, para não desmerecer da sua posição só seja a expressão das necessidades publicas. O jornalista deve calar todas as paixões e sentimentos pessoais; é sacrificar todos os interesses particulares no altar da patria.

Se a imprensa em vez de ser a expressão da razão e da justiça, em vez de ser o orgão da opinião publica, é pelo contrario o orgão de mesquinhos interesses, de necessidades individuais, ou de grupos então tem illudido a sua nobre missão.

Quando ella se torna o pelourinho, o poste onde se acotão as reputações, quando ella nada mais é que o vaso

impuro, que recebe a saliva do odio, do capricho, da ambição e da inveja então não passa de um miseravel paquim. Razão e justiça; ajudada deste duplice escudo pode a imprensa marchar sempre triumphante, e será sempre abençoada — tendo sempre em resultado o progresso da patria!

NOTICIARIO

NOVO ARMAZEM. — Conforme vemão os nossos leitores, no lugar competente publicamos o annuncio do Sr. Joaquim Gomes de Oliveira Guimarães que acaba de abrir um bem sortido armazem de secos e molhados á rua do Triumpho esquina á rua do General Marques, onde vende pelo preço dos hiaes.

Chamamos para elle a attenção do publico.

ECHO DO POVO. — Em quanto não chegarem os empregados que mandamos vir, este jornal só sahirá as Terças-feiras, Quintas e Domingos. Outro sim a dita, que devido aos graves padecimentos do redactor deste jornal não deve imprimir ares, fica por em quanto suspensa a publicação do Echo do Povo.

E ESPERADO. — Está a chegar nesta cidade o Ex. Sr. Commandante das Armas desta Provincia.

PASSAMENTO. — Depois do dolorosa enfermidade, fallou ontem a Sra. D. Marfiza Gypriana Gonsalves, virtuosa esposa do Sr. Antonio Manoel Nunes Gonsalves.

A toda a sua inconsolavel familia do coração lhe enviamos os nossos peza-

JUIZ DE DIREITO. — No dia 6 do corrente deve assumir o cargo de juiz de direito desta comarca o Sr. Dr. José de Araujo Brusque, entrando no juizado municipal o Sr. Dr. Rufiro Tavares de Almeida que interinamente acha-se na vara de direito.

JORNAL. — Recebemos mais os seguintes jornais:

Mundo Sul Mineiro — que se publica na cidade de Minas Geraes, provincia de Minas Geraes.

Cruzeiro do Sul — que se publica

ca na cidade de Bagé. A ambas as redações agrada a delicadeza e lhe retribuimos a remessa do nosso jornal.

Parte commerejal

PRACA DO RIO GRANDE
Mez de Fevereiro de 1875.
Até a ultima data:

CAMBIOS.

Sobre 25 Londres bancario 34
Particulares 25 e 1/2
França 360 a 365
Hamburgo 465

BAHIA E PERNAMBUCO.

METAS.

Oncas de pezo 30x800
Libras sterlingas 95400
Pecas americanas 10x400
JAGUARAO 2 DE MARÇO

DE 1875.

Oncas de pezo 30x600
,, seu pezo 25x000
Moeda nacional de 20x000 — 20x800
Libras sterlingas 95400

ANNUNCIOS.

AOS

Apreciadores
DO BOM GOSTO
NO ARMAZEM DE
Joaquim G. O. Guimarães.

Encontrarão sempre um grande sortimento de generos de secos e molhados, por atacado e avarejo, como seção: vinhos finos, ditos do Porto, Lisboa, Figueira e Bordeaux, camarões secos, muito bons queijos do reino, ostras, lanhostas, peixe em latas, manteiga ingleza, dita da terra, sardinhas, feijão branco, dito preto; dito amarelo, milho amarelo e branco, e outros muitos generos que deixam de ser especificados pela diversidade de qualidades.

Preço dos hiaes.
Rua do Triumpho esquina a do General Marques.

A PROVINCIA

ORGÃO DEMOCRATICO

ANNO III

Jaguarão, Quarta-feira 23 de Janeiro de 1875

N. 623.

ASSIGNATURA

Anno	16000
Semestre	9200
Fora da cidade	
Anno	18000
—	
Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes.	

A PROVINCIA

Offereço gratuitamente suas columnas aos escriptores de utilidade publica.

—

Não admite testas de ferro.

O commandante da guarnição

Não costuma a Provincia augmentar a afflictão ao afflicto.

Huje, porém, vê-se ella obrigada a arredar-se da sua linha de conducta tendo de esmagar com o eurgio o procedimento atabaliario de um homem que, politicamente fallando, está nos paroxismos da morte.

Ha muito tempo tem a Provincia dado treguas ao Sr. commandante desta guarnição e fronteira, nem se lembrava ella do que S. Ex. se achava nesta cidade.

O Sr. brigadeiro Hercelano Sauncho da Silva Pedra, porém, após a ascensão do partido liberal ao poder, comprehendendo que indubitavelmente tem de ser arredado da posição que não sabe nem pôde dignamente occupar, precipitou-se, como em tempos anteriores, em um plano inclinado de desvarios e arbitrariedades, e chamando por isso a attenção publica, despertou a imprensa.

Vizagativo, raneroso, despeitado, no meio do isolamento em que se acha o em que sempre tem vivido nesta cidade, não attendo a consideração de especie alguma, persegue atroz e iniquamente o seus companheiros de classe!

A um simples dito do delegado da policia, dita que é sempre destruido

por officios distinctos, S. Ex. ordena a prisão em meza de seus companheiros. Faz mais ainda: S. Ex. degrada a farda do soldado brasileiro:

Depois de ordenar a prisão de seus companheiros de armas por imaginarios delictos, manda-os conduzir ao quartel da policia, o ahi de braços cruzados, e com o riso do escarneo nos labios, deixa que o commandante da secção policial insulte e injurie aquelles a quem S. Ex. devia fazer respeitar, por que como S. Ex. milita á sombra da mesma bandeira, defendem a mesma patria!

Faz mais ainda o Sr. commandante da guarnição: prevalecendo-se do lugar que occupa, como ainda ante-hontem disse o collega da Ordem, obrigou ao quartel da policia seus companheiros de armas a assignarem declarações falsas!

O militar que assim barateia a dignidade de seus camaradas, é indigno de viver em uma patria.

Não pôde, pois, o Sr. brigadeiro Pedra continuar no commando desta guarnição e fronteira.

Por isso, a Provincia, deixando o silencio que mantinha em relação a S. Ex., chama para o commando da guarnição de Jaguarão a esclarecida attenção do benemerito Sr. ministro da guerra.

Liberaes e conservadores

(Do DIARIO DE PELOTAS)

O paiz é testemunha das queixas, das recriminações, dos reclamos de toda a especie, que pejavam as columnas dos orgãos conservadores, contra o procedimento da imprensa liberal, que diziam elles não discutia, — apenas declamava, usando de linguagem incoeviente.

Essa norma conservadora não era mais do que tangente, porque os orgãos liberaes eram, e verdade, são e continuarão a ser eurgicos nos accusações, como fortes nos argumentos; — porém não insultavam, ao menos tanto, os seus adversarios.

Os conservadores, sentindo-se forçados pela critica justa e imparcial, pela asseveração veridica e escudada em juizos insuspeitos, fugiam sempre do terreno dos principios para dizer: — os liberaes são injuriam e insultam!

Mas, dando de barato que fosse legitimo o recurso dos conservadores, que seus orgãos só fallassem a verdade, porque era a polemica sustentada, por-

que a resposta não se fazia esperar? Se os liberaes abandonavam os torneos de intelligencia, se falsoavam as questões do terreno doctrinario, porque não os entregavam ao seu triste fadario?

Seria uma resolução acertada, digna e benefica.

No entanto, assim não acontecia. Os conservadores, que tanto se azamavam pelo systema de S. Ex., e excediam em tudo e por tudo, já retaliando nas apreciações, já posto em pratica o vocabulario dos improprios mais repugnantes.

Os liberaes diziam, e assilçavam mesmo, que o governo conservador era composto de regulos e mandões, de inceptos e dissipadores: mas appellavam para a logica dos factos, porque o povo brasileiro vivia jugido no carro do despolismo e os dinheiros publicos eram barateados a ponto de ficar o paiz prestes a fazer bancarrota.

E os conservadores, que os conservadores a essas accusações?

Na carencia absoluta de argumentos indeductivos, appellavam para o docto, para a injuria e até para o insulto improprio de adversarios leaes.

Demolidores, avachistas, loucos e assassinos, — eis as classificações de que se serviam os homens que tudo destruíam — até a propria consciencia...

Não é este, porém, o ponto principal que motivou estas linhas. Tratamos de saber como — tempora mutantur — procedem na actualidade os jornaes conservadores.

Serão por acaso as discussões mantidas na orbita prescripta pelo respeito e pela moralidade?

Tem sido bem tratado o governo liberal?

Nem uma nem outra cousa.

O ataque tem sido virulento, incoeviente, apaixonado e furibundo.

O governo actual é tratado com o maior desgreamento, pois o fel amargado da decepção inesperada extravaça abundantemente das pennas incendiarias dos jornalistas conservadores.

A' ponta de bayoneta receberam a ascensão do partido liberal e sobre ella já tem cahido o peso enorme dos mais crueltos baldões.

Não se conhece ainda um só acto do governo liberal, e entretanto as folhas opposicionistas diariamente vociferam por todas as coturnas, por todos os artigos, por todas as linhas!

betas sógnie, arripavam com mantos, quando os factos dos adversarios eram cohecidos, — mas a campanha de calunnia contra adversarios que nem sequer arremessaram a lava.

Ainda não sahio das pastas ministeriaes um só aviso que seja por nós cohecido, o já a grita infernal repercuta por toda a parte!

Ainda não tomaram conta do cargo todos os ministros escolhidos, e já os inimigos implacavos libertos arremessado os dardos da accusação a mais desahrida!

O Rio Grandense embocou a tuba e solto o brado de — guerra sem trégua! e o Onze de Junho tornou-se o echo de suas pequenias paixões...

E que linguagem empregam, de que recursos se servem, santo Deus! Orgia liberal, moleada na rua, desordeiros em scena, o reinado da communa, os assassinos em campo, etc. etc. etc.

Que gente é que se acha em Jaguarão?

VARIEDADE

O pé

De todas as partes do corpo o pé é a que ha sido mais discutida.

O pé tem sido pé para longas tiradas dos philosophos, e ainda maiores massadas dos poetas, que têm cantado o pé em versos de todos os pés.

Ha pés de todos os tamanhos, desde a toza de John Bull, até o pézinho do Ceodrilion.

Variam as opiniões sobre as bellezas do pé.

Querem uns que o pé deva ser microscopico, e, por esta belleza, perdoam a falta de todas as outras, que por venturatenha a mulher.

Querem outros que o pé seja de dimensões apropriadas ao edificio que sustenta; mas que possua a forma arquisada e graciosa, que faz do pé uma ponte movediga.

Os mais positivos querem que o pé seja graúdo.

Em geral são desta opinão os mestros d'obras que conhecem o proverbio architectonico: «ela solidez da base, depende a segurança do edificio.»

Mas em geral o pé pequeno, especialmente nas senhoras, é que tem mais acitação.

A questão não os á em mostrar pé pequeno, mas em tê-lo realçante.

Fazer um pé grande n'uma bota pequena é fazer o principio da phisica,